UBERIZAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E SUAS REPERCURSÕES NA SUBJETIVIDADE: FOTONARRATIVAS DE ENTREGADORES DE APLICATIVO

Luiz Gustavo Farah Garcia Rosa (PIC/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora).
E-mail: luizgfgrpsicologo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia do Trabalho e Organizacional/Fatores Humanos no Trabalho

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho; uberização; fotonarrativas.

RESUMO

Nessa pesquisa foram apresentados e discutidos os processos de precarização das condições e relações de trabalho dos motoboys – entregadores motociclistas subordinados às empresas por aplicativo. O objetivo geral consistiu em compreender, por meio das fotonarrativas, os modos de trabalhar e viver dos entregadores de aplicativo, bem como as repercussões dos sentidos da ocupação sobre a subjetividade e intersubjetividade no cenário do trabalho uberizado brasileiro. Com a destituição de direitos sociais protetivos, são vividos diariamente desafios de manter o trabalho sem perder a saúde, segurança e dignidade. Por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e de campo, usando o recurso das entrevistas e fotonarrativas, foi possível conhecer a realidade intersubjetiva, social e material dos entregadores de aplicativo, sendo importante fonte para discussão e desmitificação do ideário neoliberal e do mito do “empreendedorismo” que vem avançando no Brasil. Por meio das categorias de análise identificadas: uberização e seus novos modos de trabalhar; processo de trabalho do motoboy; relações subjetivas e intersubjetivas no trabalho pudemos nos aproximar do universo de trabalho dos motoboys, trazendo pistas dos aspectos causadores de sofrimento em seu ofício, assim como da conjuntura produtora de agravos. Concluímos que essa “liberdade individual”, que se manifesta no ideal de empreendedorismo, pregado pelas empresas que se utilizam de plataformas via aplicativo é mais uma forma de mascarar a precariedade, desproteção social e excessivo controle por parte de uma gestão algorítmica invisibilizada, mas visível na desproteção e desemparo do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Essa investigação teve como objetivo norteador estudar e compreender os modos de trabalhar e viver dos entregadores, bem como as repercussões dos sentidos da ocupação sobre a subjetividade e intersubjetividade do cenário laboral marcado pela uberização. Torna-se imprescindível estudos que também abranjam a dimensão

subjetiva do trabalhador nessa nova dinâmica laboral, que tem alterado de maneira profunda a condição de trabalhador no Brasil. Por meio desta, os trabalhadores, agora vistos não como empregados, mas como “parceiros”, têm sua atividade transformada em dados numéricos, sendo utilizados como mecanismo de controle do aplicativo sobre eles. Essa realidade se aprofunda mediante o imaginário social do trabalhador de aplicativos ser tido como um empreendedor – ideia difundida pelas empresas de aplicativo e pelos neoliberais defensores das mesmas. Segundo Sabino e Abílio (2018, p. 118):

> Não são detentores do capital, sua atividade não está associada à inovação. O que está em jogo são novas formas de controle e gerenciamento que operam sobre o trabalhador agora inteiramente desprotegido, reduzido à condição de autônomo, e que segue, entretanto, tendo seu trabalho subordinado e controlado.

A dita autonomia para se definir a duração da jornada de trabalho é ditada por um banco de dados que define a distribuição e precificação dos serviços. Ou seja, o que existe é uma forma de controle sofisticada que envolve bonificações e mapeamento do trabalho que insere o trabalhador em uma lógica alheia à sua possibilidade de interferência, controle e autonomia. Tal cenário submete-o a uma modalidade de gerenciamento da atividade que se desvencilha das leis trabalhistas e demais direitos sociais, tornando a exploração da mão de obra mais aprofundada e irrestrita. Na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1992), assim como dados epidemiológicos desta categoria profissional, é possível avançar na compreensão do sofrimento que os atinge, mas também vislumbrar realizações e sentidos da atividade que os motoboys constituem por meio de seu trabalho. Com isso, este estudo além de refletir sobre essa nova organização do trabalho e suas consequências para os trabalhadores nela inseridos, consistiu em escutar a voz desses trabalhadores e sua experiência laboral nessa nova configuração.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa, de carácter exploratório e qualitativo, fez uso de uma revisão bibliográfica de materiais acadêmicos, assim como também de materiais provenientes de sindicatos de trabalhadores do Saúde do Trabalhador. Segundo Godoy (1995, p. 21):

> Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado em uma perspectiva integrada. Para tanto o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Esta investigação buscou adentrar no contexto no qual os motoboys fazem parte e realizar uma análise integrada entre aspectos sociais, trabalhistas e subjetivos daqueles que estão envolvidos nessa categoria profissional. Participaram do estudo dois motoboys. Na primeira etapa, com cada um, separadamente, foi feita uma

entrevista semiestruturada a fim de compreender melhor os aspectos laborais da sua ocupação, assim como as condições de saúde e especificidades da mesma. Na segunda etapa foi solicitado aos participantes que produzissem fotografias do seu cotidiano de trabalho, sendo elaboradas narrativas sobre estas imagens. A combinação desses dispositivos auxilia compreender que no contexto concreto e material de vida também opera o mundo subjetivo do homem ou mulher que labora, considerando que cada trabalhador tem um modo particular de lidar com a atividade específica de seu trabalho, com as exigências, prazeres e sofrimento do mesmo – onde se constituem os sentidos e significados da ocupação. O recurso da fotonarrativa, considera o trabalhador como um sujeito singular que trabalha, e não somente como um objeto de estudo (DUARTE, 2017). Nesse panorama, o trabalhador é um sujeito ativo dentro dessa pesquisa, compartilhando sua experiência junto a nós, acadêmicos, ao partir de sua vivência, conhecimento e sensibilidade para nomear e refletir sobre o seu cotidiano laboral. O material de campo transcrito foi sistematizado à luz da análise de conteúdo temática, havendo uma compreensão do fenômeno através de uma perspectiva qualitativa e alinhada à Psicodinâmica do Trabalho e em diálogo com a Sociologia do Trabalho, organizada em categorias fundadas em núcleos de sentido. Esse material foi interpretado levando em consideração o contexto e a situação na qual elas se dão, bem como a conjuntura histórica e socioeconômica, isto é, combinando com os aspectos subjetivos em diálogo com a realidade material desses trabalhadores. O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, obtendo parecer favorável número 2.068.965.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas três categorias de análise, denominadas como: “processo de trabalho do motoboy”; “uberização e seus novos modos de trabalhar”; e “relações objetivas e intersubjetivas no trabalho”. A primeira categoria de análise discutiu como o motoboy se organiza em relação ao seu processo de trabalho e lida com as demandas de sua atividade. O trabalho pode ser fonte de patologias e sofrimentos quando a organização do mesmo se mostra arbitrária e inflexível ao não possibilitar ao trabalhador alternativas para que ele consiga lidar com as exigências do labor, e também quando o trabalhador se vê sozinho dentro do cenário da atividade, não tendo contato com outros trabalhadores e lidando solitariamente com as suas tarefas. Na segunda categoria refletiu-se como a organização de trabalho baseada no *just-in-time*, uma dessas novas formas de se trabalhar na uberização, permitindo identificar como se constitui na prática cotidiana – desvelando como o algoritmo consegue manipular, por meio de um sistema de *likes* e *dislikes*, o comportamento do motoboy dentro da plataforma. A terceira categoria de análise versou sobre as relações entre os motoboys com seus companheiros de profissão, com clientes e com os chefes dos estabelecimentos dos quais eles fazem entregas. A profissão é apontada por ambos os entrevistados como solitária e também foi ressaltado como alguns clientes não se compadecem/desconhecem com a logística da entrega e o

tempo atravessado por outras dimensões que obstaculizam a realização da atividade.

CONCLUSÕES

Observamos, no decorrer desse estudo, as consequências do desmantelamento da proteção do trabalhador e o avanço das políticas neoliberais sobre o universo do laboral. Tais políticas fazem uso da ideologia do empreendedorismo para disfarçar mazelas da desproteção social e apregoar para a sociedade de que existe um certo heroísmo por parte dos trabalhadores que se sujeitam às condições de trabalho (muito delas degradantes e penosas) quando, de fato, essas condições inserem esses trabalhadores em situações de risco tanto para sua saúde física quanto mental. Os achados do material de campo, embora restritos, são consonantes à literatura científica produzida acerca dessa categoria profissional, sinalizando as situações onde o motoboy transporta uma quantidade excessiva de carga em um período reduzido de tempo – ficando suscetível tanto aos acidentes de trabalho e aos danos diversos, como o acidente no trânsito, quanto aos demais agravos que sua ocupação os acomete. A liberdade, conceito tão essencial nessa questão do empreendedorismo, não é algo presente nessa organização do trabalho quando estudamos ela mais a fundo, uma vez que o algoritmo se mostra como um patrão invisível para esses trabalhadores, ditando regras que não são compreensíveis e transparentes para todos, pelo contrário, há um excessivo e meticuloso controle sobre o seu trabalho, sem reconhecê-los como trabalhadores subordinados a essas empresas plataformizadas, portanto, não responsabilizando-se também por sua saúde, segurança e integridade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, D. A. **As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar existir.** Pesquisa Docente. UEM. 2017.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

SABINO, A. M.; ABÍLIO, L. C. Uberização: o empreendedorismo como novo nome para a exploração. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 2, 18 dez. 2019.